

5.º SEMINÁRIO

FRAGMENTOS
DE ARQUEOLOGIA '22
DE LISBOA



ENTRE VIVOS E MORTOS=

MAR, RIOS, OS VIVOS E A *BARCA DE CARONTE*

◆ **PROGRAMA** ◆

Dedicado à memória
do *Professor João Carlos Senna-Martinez*

5º Seminário

FRAGMENTOS DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

Entre Vivos e Mortos:

Mar, rios, os vivos e a “barca de Caronte”

8 e 9 de Novembro de 2022

Local

Auditório Professor Adriano Moreira, Sociedade de Geografia de Lisboa –
Rua das Portas de Santo Antão, 100

Organização

Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia
de Lisboa e Centro de Arqueologia de Lisboa (Câmara Municipal de Lisboa)

Comissão Organizadora

Doutora Ana Cristina Martins (FCT / IHC-CEHFCI-UE-FCSH-UNL / S.G.L.)

Prof. Doutor João Carlos Senna-Martinez (UNIARQ - F.L.U.L. / S.G.L.) †

Dr. António Marques (C.A.L. / C.M.L.)

Dr.ª Isabel Cameira (C.A.L. / C.M.L.)

Dr. Vasco Leitão (C.A.L. / C.M.L.)

Dr.ª Sandra Marques (D.D.F. / C.M.L.)

Secretariado

Call for Papers e Informações – Centro de Arqueologia de Lisboa
(C.M.L. / D.M.C. / D.P.C.), Av. da Índia 166, 1400 207 LISBOA, Telef. 218 172 180,
centro.arqueologia@cm-lisboa.pt ;

Participação e Credenciação – Departamento de Desenvolvimento e Formação
(C.M.L. / D.M.R.H.), Rua António Patrício 26, 1700 049 LISBOA, Telef. 217 928 150,
dmrh.ddf@cm-lisboa.pt

Colaborações

GEO

DDF



Se existe sector em que profunda mudança se fez repercutir na Arqueologia Portuguesa "pós-IPA", a Antropologia Física e a "Arqueologia da Morte" representam-no certamente.

Inseridas entre o oceano e os paleo-estuários do Tejo e Sado, as chamadas "penínsulas" de Lisboa e Setúbal definem uma parte importante da Estremadura Atlântica ou Portuguesa e constituem palco adequado a estes V Fragmentos de Arqueologia.

As mudanças formais que a "barca de Caronte", enquanto metáfora para as formas que o tratamento da morte vai assumindo ao longo dos tempos, podem, assim, enquadrar-se com o elemento líquido e o mundo dos vivos, para quem, em primeira e última instância, vão efetivamente funcionar.

O importante incremento da atividade arqueológica neste território nas últimas duas décadas tem sido fundamental na recolha de um maior conhecimento acerca destas práticas em períodos pretéritos. Com efeito, uma nova abordagem, assente na multidisciplinaridade científica da investigação, tem proporcionado novos resultados e conhecimentos acerca desta matéria, permitindo a obtenção de novas pistas para as pessoas que viveram neste espaço geográfico, e têm vindo a construir a sua História. Urge pois, sistematizar e divulgar junto do público interessado todo este investimento científico que tem vindo a ser desenvolvido por arqueólogos, antropólogos, químicos, historiadores, etc.

8 DE NOVEMBRO (3ª FEIRA)

09.30	Receção dos participantes
09.50	Abertura dos Trabalhos
10.00 1.ª Conferência	Manifestações tumulares pré e proto-históricas da região de Lafões à luz da tese de João Carlos de Senna-Martinez _António Faustino Carvalho
10.40 1ª Comunicação	A Pré-História da Região de Lisboa – As particularidades dos enterramentos da Estremadura: Calcários, fibrolite e anfibolito, e placas cranianas. Os materiais do Museu Geológico e do Museu Décio Thadeu _Carlos Didelet
11.10 2ª Comunicação	Da Etrúria para Lisboa - três mil anos de influências arqueológicas em três cemitérios contemporâneos _Tânia Casimiro e Joel Santos
11.40	Debate
12.00	Almoço
14.00 2.ª Conferência	Morrer na finis terrae - o mundo funerário no litoral centro atlântico durante a Idade do Ferro _Ana Margarida Arruda, Ana Sofia Antunes, Elisa Sousa e Francisco Gomes
14.40 3ª Comunicação	A sacralidade mí(s)tica do Extremo Ocidente Ibérico _António Rei
15.10 4ª Comunicação	A associação de animais às necrópoles de Olisipo: inferências sobre o seu significado simbólico _Cláudia Costa e Rodrigo Banha da Silva
15.40	Intervalo
16.00 3.ª Conferência	A espacialidade funerária romana da cidade de Olisipo: problemáticas de definição e expressões arquitetónicas _Rodrigo Banha da Silva
16.40 5ª Comunicação	A água na liturgia islâmica e possíveis leituras arqueológicas nos contextos funerários _Raquel Gonzaga
17.10 4.ª Conferência	Permanência e mudança: a matéria da morte na Lisboa em transição para a Idade Média _Paulo Almeida Fernandes
17.50	Debate
18.00	Encerramento dos trabalhos

9 DE NOVEMBRO (4ª FEIRA)

10.00	Abertura dos Trabalhos
10.10 5.ª Conferência	<i>“O cemitério dos judeus de Lisboa na época medieval: documentação e arqueologia”</i> _ Manuel Fialho
10.50 6ª Comunicação	<i>Memória e identidade das barcas de aquém e além-mar. A vida e morte nos templos de Sesimbra</i> _Rui Filipe Gil
11.20 7ª Comunicação	<i>Bioarqueologia, do campo ao laboratório: o caso da necrópole Moderna do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa)</i> _Susana Henriques, Liliana Matias de Carvalho, Ana Amarante, Sofia N. Wasterlain e Ana Curto.
11.50	Debate
12.10	Almoço
14.00 6.ª Conferência	<i>A morte na Lisboa Pós-Medieval</i> _Nathalie Antunes-Ferreira e Francisco Curate
14.40 8ª Comunicação	<i>Um esqueleto no armário ou como a Arqueologia não vive só do que se descobre debaixo da terra</i> _Nathalie Antunes-Ferreira, Cristina Fuzeta, Alfredo Martins, Sara Cantiga, Carlos Boavida e Fátima Palmeiro
15.10 9ª Comunicação	<i>Olhar o Horizonte. Dieta, mobilidade e causas de morte observadas através de análises de isótopos estáveis nas grutas do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça)</i> _Cátia Delicado
15.40	Intervalo
16.00 7.ª Conferência	<i>O Homem defronte a morte: percepções, símbolos e ritos. Leitura a partir de um estudo de caso situado no Cemitério dos Prazeres</i> _Sofia Vasconcelos
16.40 8ª Comunicação	<i>Os Cemitérios oitocentistas de Lisboa</i> _Anabela Valente
17.20	Debate
17.45	Encerramento dos trabalhos
18.00	Porto de Honra Lançamento da publicação do volume 4 da coleção “Fragmentos de Arqueologia de Lisboa”



8 E 9 DE
NOVEMBRO 2022